

CO-13

PLATAFORMA INFORMATIVA ONLINE: A SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA

Lopes-Santos J¹; Catarina Sousa¹; Ana Ribeiro-Coelho¹; Ferreira-Sousa JA¹; Costa-Carvalho F¹

¹ Serviço de Cirurgia Pediátrica, Departamento da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar do Porto

Introdução: A prestação de atividade assistencial em diversos espaços físicos pelo mesmo serviço torna difícil a comunicação regular entre os seus profissionais. Logo, é fundamental a disponibilização de toda a informação num local central, de uma forma atualizada e acessível aos seus elementos. Os “papeis afixados” nos gabinetes têm vindo a ser substituídos progressivamente por meios electrónicos universalmente utilizados, como o e-mail, e as “intranets” em algumas unidades hospitalares. No entanto, ainda não foi descrito na literatura o uso de uma solução informática já adotada por cerca de 60 milhões de sites, designada por Wordpress, parte do movimento da web 2.0, para disponibilização online de informações, a utilizadores autenticados, no contexto de serviços de saúde.

Metodologia: Para disponibilização de conteúdos informativos aos seus profissionais, um Serviço de Cirurgia Pediátrica desenvolveu uma plataforma informativa no domínio cirurgiapediatrica.org, sendo atualmente destinada a Médicos, Enfermeiros e Administrativos. O acesso efetua-se por nome de utilizador e senha individuais, sendo a informação disponibilizada de forma diferenciada, consoante os grupos definidos. Foram implementadas definições de segurança, de forma a evitar acessos indevidos e utilizações abusivas. Todos os protocolos de serviço, listagem de profissionais, contactos, manuais e normas, documentos assistenciais, projetos, reuniões científicas, escalas de serviço e outros documentos, foram disponibilizados neste portal.

Resultados: Após distribuição dos acessos aos profissionais, este tornou-se um local de acesso fácil para consulta de informações de serviço. As escalas de apoio ao internamento, de urgência e de bloco, bem como suas respetivas atualizações e novos documentos produzidos são aqui publicadas regularmente. Desde o seu lançamento, em três meses de utilização, com um total de 60 utilizadores registados, foram já contabilizados pelo servidor um total de 4367 visualizações de páginas (média: 46 páginas/dia), registando-se um total de 504 acessos (IP) únicos (média: 5,3 visitantes/dia), com um total de 1,2 GB de utilização. Estima-se que cerca de 7% da utilização seja efetuada via “mobile”.

Conclusão: A criação de plataformas online de acesso autenticado é uma alternativa moderna para a publicação e consulta de informações, com adesão por parte dos utilizadores, sendo a utilização do Wordpress para esta finalidade uma inovação em serviços de saúde.

CO-14

HORMONA DE CRESCIMENTO NAS CRIANÇAS PEQUENAS PARA A IDADE GESTACIONAL – A EXPERIÊNCIA DO CENTRO HOSPITALAR DO PORTO

Filipa Raposo¹; Maria João Oliveira¹; Helena Cardoso¹; Teresa Borges¹

¹ Unidade de Endocrinologia Pediátrica, Centro Hospitalar do Porto

Introdução: São classificados de pequenos para a idade gestacional (PIG) as crianças que nascem com peso e /ou comprimento <-2 SDS para a idade gestacional. Cerca de 10 a 15% das crianças nascidas PIG, não fazem recuperação do crescimento, permanecendo abaixo de -2,0 SDS da sua estatura alvo. O tratamento destas crianças com hormona de crescimento (HC) está consensualmente estabelecido e é benéfico. Em Portugal a sua comparticipação foi aprovada em 2010. O objetivo deste trabalho é caracterizar a população de crianças e adolescentes PIG a realizar tratamento com hormona de crescimento, em seguimento na Unidade de Endocrinologia Pediátrica do CHP, bem como avaliar a resposta à terapêutica.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo através da análise de processos clínicos das crianças PIG, que iniciaram tratamento com HC entre 2010 e 2014. Foram analisados os seguintes parâmetros: género, antecedentes pré e neonatais, scores de desvio-padrão de peso e comprimento ao nascimento, idade cronológica no início do tratamento, altura, peso e velocidade de crescimento pré e pós HC, duração do tratamento e os efeitos laterais do tratamento.

Resultados: População constituída por 9 doentes, 88,9% do sexo masculino. A idade gestacional média foi $36,2 \pm 5,2$ semanas (26-41), sendo 3 dos doentes prematuros. Foi identificada disfunção placentar em 2 (22,2%), alteração do estudo genético em 4 (44,4%) e houve necessidade de internamento no período neonatal em 3 dos doentes. O SDS do peso ao nascimento foi $-1,92 \pm 1,23$ e o SDS comprimento ao nascimento foi de $-3,18 \pm 1,05$ cm. A idade média de início da terapêutica foi de $10,3 \pm 3,7$ anos (5,2-18,6). Da população estudada 8 doentes apresentavam uma duração de tratamento superior a um ano e nestes a duração média de tratamento foi de $2,67 \pm 1,14$ anos (1,3 – 4,02),sendo a média do SDS da estatura no início da terapêutica de $-2,98 \pm 0,54$, o que correspondia a um SDS da estatura alvo de $-0,86 \pm 1,02$. Atualmente o SDS da estatura é de $-2,14 \pm 1,02$. Não se registou nenhum efeito lateral com o tratamento.

Conclusão: Tal como descrito na bibliografia, na maioria dos casos foi identificada uma causa pré/peri-natal e/ou genética que pode justificar o nascimento da criança PIG. No grupo de doentes com duração de tratamento superior a um ano verificou-se uma boa resposta à terapêutica, com recuperação de 0,84 do SDS da estatura, apesar de duração média do tratamento ser apenas de 2,7 anos. É de extrema importância a referenciação atempada destas crianças de forma a iniciar a terapêutica o mais precocemente possível, e assim beneficiarem ao máximo do tratamento.